

EDITORIAL

Neste primeiro número do volume 8, a **Revista Docência do Ensino Superior** disponibiliza aos leitores artigos que buscam discutir a docência em suas várias dimensões e por meio de diferentes focos. Na composição desta edição, buscamos agrupar cuidadosamente os artigos por eixos temáticos. Essa disposição objetiva destacar a força dos relatos e das pesquisas empíricas, no sentido de contribuir para uma prática docente alinhada a uma formação mais humanizada e próxima das experiências sociais que estudantes irão vivenciar em sua trajetória profissional.

Nesta edição temos o prazer de contar com oito relatos de experiência, seis resultados de pesquisa, uma proposta comentada de sequência didática, um artigo de opinião, uma entrevista e dois resumos. Todos os trabalhos se coadunam com a proposta da Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino (Giz), criada em 2008 com o intuito de contribuir para a melhoria das práticas docentes na UFMG, no contexto de expansão das instituições federais de ensino superior. Ao comemorarmos os 10 anos de atuação do Giz, podemos dizer que temos realizado com sucesso a missão de “desenvolver, de forma inovadora, colaborativa e contextualizada, uma rede de práticas educativas, flexíveis e personalizadas de diferentes áreas do conhecimento”. Assim, destacamos a entrevista com os professores Ângelo Guimarães e Antônio Mendes, que integram a equipe de colaboradores do Giz desde sua fundação.

Na seção destinada aos artigos, temos instigantes trabalhos que versam sobre as experiências e as práticas docentes no ensino superior, desde a sala de aula até o trabalho na estruturação curricular de cursos e disciplinas.

O primeiro grupo reúne artigos que têm em comum o olhar para o docente do ensino superior como sujeito integral e em formação constante. No relato de experiência *“Prácticas alternativas en la formación de docentes universitarios”*, Claudia Finkelstein relata a experiência de formação desenvolvida na Faculdade de Odontologia da Universidade de Buenos Aires e argumenta que o maior interesse na formação pedagógica tem importante repercussão na qualidade da aprendizagem dos estudantes. No texto *“El démarche ergológico en el análisis de la actividad de trabajo del profesor universitario”*, Daniel Fabián Roca Flores

Pinto, Daisy Moreira Cunha e Rogério Cunha Campos propõem-se a discutir os sentidos do trabalho docente a partir do estudo sobre o cotidiano universitário e seus silenciamentos em uma universidade comunitária peruana. O terceiro trabalho desse bloco, “Carreiras docentes no *stricto sensu*: um estudo em instituição privada de ensino superior”, é de autoria de Zélia Miranda Kilimnik, Anderson de Souza Sant’Anna e Silvino Paulino dos Santos Neto e apresenta um resultado de pesquisa em que os autores problematizam as dificuldades e os dilemas da carreira docente, assim como analisam a percepção que os professores têm sobre o ajuste de sua prática às exigências do órgão de controle da pós-graduação.

O segundo grupo de trabalhos interpela como tem se configurado a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior. Trata-se de uma temática incipiente, mas que, certamente, em virtude da Lei de Cotas, estará cada vez mais presente nos estudos sobre docência do ensino superior. No artigo “Educação inclusiva de estudantes surdos na Universidade Federal de Sergipe”, Christanne Rocha Gomes, Joilson Pereira da Silva e Rita de Cácia Santos Souza buscam provocar uma reflexão sobre a atuação de docentes no ensino para estudantes surdos e, dessa forma, trazer importantes observações quanto às peculiaridades do ensino-aprendizagem para esses sujeitos. Com uma temática similar, temos a pesquisa de Leandro Silva de Paula, “O ensino de Libras no curso de Pedagogia: desafios, avanços e o papel do intérprete educacional”, que versa sobre a inclusão de alunos surdos e o trabalho do professor e do intérprete em sala de aula, a partir da percepção de estudantes de graduação. Ambos os textos contribuem de forma singular para o longo caminho que temos a percorrer para alcançar uma verdadeira inclusão.

O terceiro grupo de trabalhos destaca a dimensão curricular de cursos e disciplinas, assim como suas implicações na prática docente e na formação do estudante. No artigo “Análise da organização curricular do curso de Psicologia: história e currículo”, as autoras Marianne Oliveira Gonçalves e Renata Meira Vêras buscam, por meio da análise curricular do curso de Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, compreender a concepção de formação do psicólogo sustentada em tal currículo. No texto, salienta-se a importância de currículos integrados à realidade social e à diversidade coexistente no espaço acadêmico, o que é essencial quando pensamos nos cursos e nas universidades que se expandiram ou foram criados por meio do REUNI, como é o caso da matriz curricular analisada. No que tange à reflexão sobre o currículo e as possibilidades de inovação, temos também o texto intitulado “Relato de experiência da disciplina ‘Administração da Produção’, ofertada exclusivamente em inglês para graduandos da UFMG – *campus* Montes Claros”, de autoria de Giovanni Campos Fonseca, André Luiz Mendes Athayde, Igor Andrade Dias e João Victor de Oliveira e Souza,

que apresenta a experiência de uma disciplina ofertada em língua inglesa e que teve como objetivo contribuir para a internalização do ensino, assim como fomentar entre os estudantes experiências de formação diferenciadas durante a graduação. Fechando esse bloco de trabalhos, temos ainda o artigo “Inovação no curso de Enfermagem da UFMG: relatos da implantação de uma disciplina a distância” produzido por Durcelina Ereni Pimenta Arruda e Márcia dos Santos Pereira. Por meio desse interessante trabalho, as autoras indicam os caminhos trilhados na organização pedagógica de uma disciplina em um ambiente virtual de aprendizagem. Tal texto parece-nos bastante útil, especialmente para docentes que estejam elaborando disciplinas a distância, ao oferecer importantes elementos a serem pensados para a produção de materiais no formato EaD.

O quarto grupo de trabalhos é formado por relatos de experiências ocorridas em cursos de Medicina. Trata-se de quatro textos que buscam, de maneira singular, repensar as metodologias de ensino e, ainda, a humanização das práticas pedagógicas da formação desse profissional. Lidia Cristina Villela Ribeiro, no texto “Testando novas metodologias de aprendizagem para o ensino de embriologia humana: relato de experiência e percepção dos discentes”, busca investigar as percepções dos discentes sobre as metodologias empregadas na disciplina Embriologia Humana, ressaltando a importância de ampliar as possibilidades de aprendizado para além das aulas presenciais e expositivas. No texto, a autora trata da personalização do ensino e do uso de metodologias e avaliação diferentes das tradicionais. No relato “Roda de conversa sobre as práticas de educação em saúde com um grupo de acadêmicos do curso de Medicina”, Alessandra Regina Müller Germani, Lissandra Glusczak, Silvane Nenê Portela e Maristela Vilas Boas Fratucci trazem uma experiência educacional baseada na reflexão e no diálogo. Nesse trabalho, as autoras deixam clara a necessidade de que a educação em saúde atenda às demandas da população e seja emancipatória. Ainda nessa linha, temos o trabalho “A teoria e a prática caminhando de mãos dadas: a experiência docente no eixo Integração Ensino, Serviço e Comunidade” de autoria de Rafael Rodrigues da Silva, Raquel de Lima Santos e Jamile Ferro de Amorim, e que traz o relato sobre os desafios da experiência docente no curso de Medicina localizado em Arapiraca (AL). No texto, os autores dialogam sobre a necessidade de um movimento de valorização dos saberes presentes nas comunidades e sobre as dificuldades de inserção dos estudantes nas unidades de saúde de atenção primária, tendo em vista o desprestígio desse lugar na profissão médica. Finalizando esse bloco, temos o relato sobre a implantação de uma atividade curricular obrigatória, denominada Iniciação à Atenção Primária em Saúde, no curso da Medicina da UFMG, contada no texto “Formação médica, Atenção Primária e interdisciplinaridade: relato de experiência sobre articulações necessárias”, de Leonardo Cançado Monteiro Savassi, Elizabeth Costa Dias e Eliane Dias Gontijo. Nele, discute-se o processo de inserção de tal atividade, atentando-se para a importância da ação interdisciplinar e para a necessidade de os graduandos em Medicina, sob supervisão do docente, terem contato com as possibilidades e limites do SUS desde os períodos iniciais do curso.

Os três últimos trabalhos dessa seção buscam trazer reflexões inerentes à prática docente nas licenciaturas e à preparação dos professores para o exercício da profissão. Em “Concepções de manejo de resíduos químicos por parte de um grupo de licenciandos em Química do CAA/UFPE”, Yrailma Katharine de Sousa, Regina Célia Barbosa de Oliveira e Agilson Nascimento de Souza expõem os resultados de uma pesquisa, chamando a atenção para a necessidade de se ampliar as discussões sobre a formação do docente em Química, ponderando que essa formação esteja em consonância com a racionalidade técnica que a função exige do profissional. No texto, os autores sinalizam a frágil formação dos licenciandos para lidar com os resíduos gerados nas aulas e a falta de articulação da formação desses profissionais com a legislação ambiental vigente. Já os autores Mônica da Silva Gallon, Melissa Guerra Simões Pires e José Luís Schifino Ferraro, no texto “Trabalhando o Projeto Político-Pedagógico com professores em formação do curso de Ciências Biológicas: relato de uma experiência”, apresentam um relato em que ganha destaque a importante articulação entre metodologia de ensino e contexto escolar. Por último, nessa seção, temos uma sequência didática nomeada “Ensino de evolução biológica por uma perspectiva integradora: uma proposta didática para formação inicial” e desenvolvida por Thais Benetti de Oliveira, Beatriz Ceschim e Ana Maria de Andrade Caldeira. Esse material propõe possibilidades de inserção na temática de modo crítico e contextualizado e pode ser facilmente adaptado para a sala de aula de graduação ou especialização de diferentes cursos.

Temos ainda a seção Artigo de Opinião, pela primeira vez na revista, com a reflexão de Marcelo Valério intitulada “Transformações no ensino superior: a docência como objeto de estudo”. Nesse texto, subsidiado por diversos trabalhos que problematizam o fazer docente, o autor destaca a necessidade de que os professores universitários apreendam e interajam com as mudanças ocorridas no ensino superior para serem capazes de compreender melhor a própria identidade profissional e dialogar com o novo perfil de discente que tem ingressado nesse nível de ensino.

Na seção Entrevista, como já anunciado no início deste editorial, os professores Ângelo Guimarães e Antônio Mendes são entrevistados por Ariane Lemos e Rafaela Leal. Nessa oportunidade, os professores dialogam sobre as ações do Giz na UFMG e sobre a importância e os desafios das inovações educacionais para a docência no ensino superior.

Na seção Resumo temos a indicação de dois trabalhos. O primeiro resumo, da tese de Renata Cristina da Cunha, aborda as narrativas autobiográficas de professores do curso de Letras-Inglês de uma universidade estadual acerca das experiências formadoras vivenciadas antes do exercício da profissão docente e no início da carreira. O segundo, resumo da dissertação de Wesley Kozlik Silva, versa sobre a utilização pedagógica do *podcast* como proposta de inovação educacional na formação inicial de docentes do curso de Pedagogia.

Por fim, seguindo as modificações editoriais anunciadas no v. 7, n. 1, comunicamos que a **Revista Docência do Ensino Superior**, a partir deste volume, será veiculada somente na versão digital. Tal ação segue a lógica de atualização de nossos mecanismos editoriais, observando os princípios de redução de custos e consciência ambiental.

Boa leitura!

Bréscia Nonato